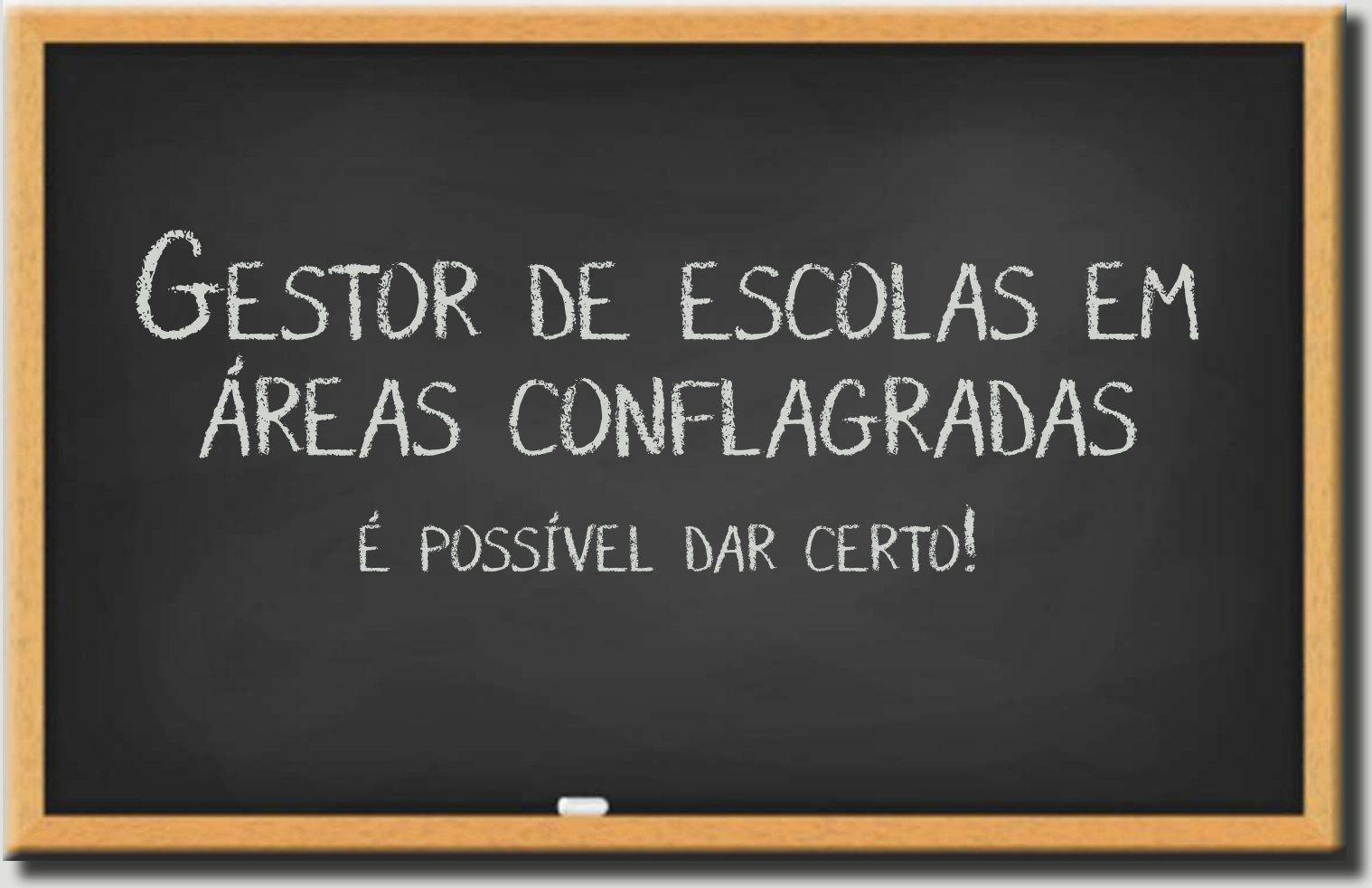
NÚMERO 2, VOLUME 1 - JUNHO 2019

CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA



ARTIGOS

MultiRio *mostra fortalecimento da atuação conjunta com estudantes e professores da Rede Pública*

Os desafios da ***Gestão de Recursos*** *Físicos e Tecnológicos da Saúde*

SIURB *como instrumento da articulação entre políticas públicas relacionadas à Política de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.*

EXPEDIENTE

Prefeitura da Cidade
do Rio de Janeiro

Prefeito
Marcelo Crivella

Instituto Fundação
João Goulart

Presidente
José Moulin Netto

Cidade iNova

Revista Carioca de Gestão Pública

Número 2
Volume 1
Junho 2019
Trimestral

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

SUMÁRIO

4 **EDITORIAL**

6 **PALAVRA DO PRESIDENTE**

8 **AGENDA**

10 **MULTIRIO**
DE PORTAS ABERTAS PARA A EDUCAÇÃO

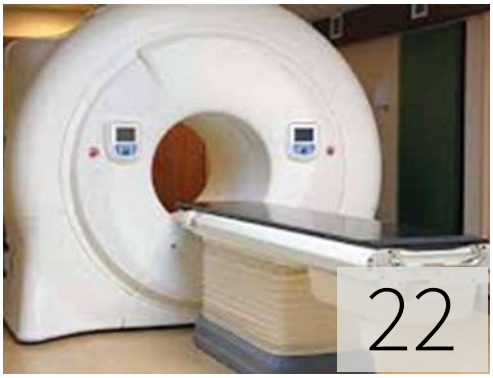
14 **COLUNA**
ELOY OLIVEIRA

16 **GESTOR DE ESCOLAS**
EM ÁREAS CONFLAGRADAS

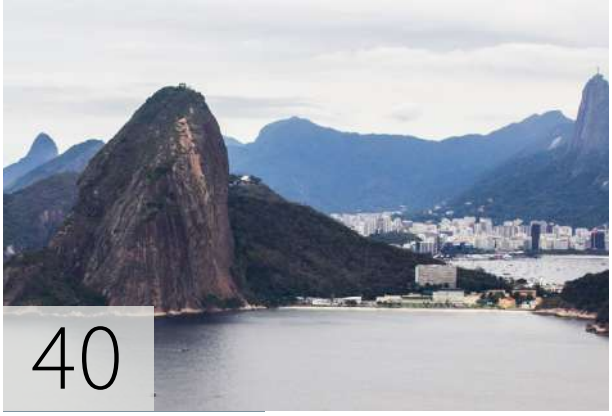
20 **COLUNA**
JANA LIBMAN

22 **GESTÃO DE RECURSOS DA SAÚDE**

10


22

34


40

26 **COLUNA**
DJAN MADRUGA

28 **SIURB**
SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES URBANAS

34 **GTT**
WORKSHOP EXECUTIVO DE LÍDER PARA LÍDER

38 **EU, LÍDER**
CLÁUDIO SAULCHER

40 **TESOUROS DO RIO**
O RIO DE JANEIRO E SEUS MIRANTES

42 **#FICAADICA**

EDITORIAL

UFA!

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente
(Trem de ferro -
Manuel Bandeira, 1960)

Ufa! Mal conseguimos respirar até fechar esta segunda edição!

Só nos resta recorrer a uma onomatopeia para expressar um suspiro de alívio. Assim mesmo, este recurso é insuficiente para descrever as preocupações, os cansaços e as tensões vividas durante todo o processo para entregar ao nosso leitor o resultado, mas serve como uma síntese para a sensação do dever cumprido.

Isso nos leva a pensar que mesmo a expressão escrita não sendo uma mera transcrição da fala ou uma descrição perfeita de emoções e sentimentos, não alcançando a reprodução de situações vividas, assim como a fotografia nem sempre consegue mostrar a real beleza do objeto retratado, o texto é uma representação que convida à imaginação e à reflexão.

O trecho do poema "Trem de Ferro" de Manuel Bandeira é nesse sentido também uma alegoria para ajudar a expressar a velocidade e a correria vivenciada por este corpo editorial até o fechamento da edição.

Os artigos, colunas e seções aqui selecionados com certeza também têm experiências sensoriais, conflitos, controvérsias e suores que são pano de fundo para os fatos relatados e as ideias e práticas compartilhadas.

O autor não dispõe de recursos não verbais como a linguagem corporal, facial, inflexões e entonações diferenciadas, mas os recursos como a pontuação e a acentuação gráfica, entre outros recursos gráficos e linguísticos, podem ajudar nesse entendimento. E ao leitor/interlocutor é dada a faculdade da imaginação e da reflexão.

Portanto, caro leitor, agora é hora de desacelerar! Leitura é reflexão!

E vamos em frente porque nosso objetivo é atingir muita gente, muita gente, muita gente...

EQUIPE EDITORIAL

Editores Independentes

ALEXANDRE CHERMAN - PLANETÁRIO
GEORGE ALVES - SMF
MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME
PALOMA MENDEZ - SMU
PEDRO ARIAS MARTINS - CVL

Editores Associados

VINICIUS DE OLIVEIRA - FJG
LUCIANA FERNANDES - FJG

Revisores de Português

MONICA ARAUJO DE SOUZA
LILIAN FERREIRA

Colaboradores

JOSÉ LUIS DA SILVA SANTOS
LILIAN FERREIRA

Diagramação

PALOMA MENDEZ

COM CHUVA FORTE NÃO SE BRINCA.

Evite o contato com água de alagamentos.
Ela pode estar contaminada.

Alertas via SMS da Defesa Civil:
Envie seu CEP para 40199

Emergências, ligue:

193 Bombeiros
199 Defesa Civil

ACESSE
1746
CENTRAL DE ATENDIMENTO

RIO PREFEITURA

UM OLHAR SOBRE O CAPITAL HUMANO DA PCRJ

JOSÉ MOULIN NETTO

Possui 20 anos de experiência em consultoria de estratégia e gestão de empresas em diversos países. Criou empresas de consultoria, estruturou equipes e desenvolveu relacionamentos de longo prazo com empresas de destaque, abrindo escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Foi fundador do Green Building Council Brasil e Diretor do World Green Building Council. É atualmente Presidente do Instituto Fundação João Goulart.

Nos últimos anos vem estruturando diversos projetos de Ciência Comportamental Aplicada no Brasil, principalmente projetos *Nudge*.

Formação: Engenheiro Mecânico pela UFRJ com MBA pela Wharton School, Univ. da Pensilvânia. Tem Pós-Graduação em Liderança e Gestão do Setor Público pelo CLP / Harvard Kennedy School.

Devido à reforma da previdência, aos escândalos e desastres, à proibição de concursos etc., tem havido muita discussão sobre produtividade do servidor público em vários grupos de WhatsApp em que participo.

É impressionante como a imagem do servidor público está vilipendiada. Muitos mencionam os inúmeros privilégios, especialmente a estabilidade e a aposentadoria integral, a falta de espírito público, a falta de eficiência e efetividade, a influência política deletéria, as transgressões éticas...

Busco ponderar e me opor aos exageros baseando-me no fato que tenho sido servidor público durante os últimos 5 anos, apesar de ser chamado de "estranho aos quadros". Relato histórias sensacionais de servidores que, mesmo assumindo riscos pessoais e enfrentando uma série de dificuldades, inovam e melhoram sensivelmente os serviços prestados à população. São muitas e muitas histórias. A Fundação João Goulart até criou um prêmio para, anualmente, reconhecer o Servidor Efetivo em cada órgão da Prefeitura.

Outro caso que relato de interesse em formação e melhoria dos servidores foi o último processo seletivo do Programa Líderes Cariocas. Uma das etapas foi o curso de gestão pública para os 380 mais bem colocados na etapa anterior que iniciou com 900 servidores. Todos estavam dispostos a dedicar 9 Sábados, tempo pessoal, em muitos casos familiar, para melhorar sua efetividade em gestão.

Antes de vir para o setor público, trabalhei cerca de 20 anos como consultor de gestão e estratégia de empresas em vários países, sendo a maior parte no Brasil. Tive como clientes várias multinacionais de destaque. Com isso, conheci profissionais de várias especialidades e de todos os níveis de gestão e responsabilidade.

Considerando essa experiência, posso dizer que conheço um grande número de servidores na Prefeitura do Rio que teriam grande sucesso nestas multinacionais devido a sua formação, entusiasmo e ambição positiva. Mas, minha amostragem é enviesada. A Fundação João Goulart lida com servidores selecionados. Por isso, tenho conversado com servidores com décadas de experiência em gestão na Prefeitura do Rio. Meu objetivo é estimar, na opinião deles, qual é o percentual de servidores em três categorias:

• Os DEEs (dependentes da estabilidade de emprego): aqueles servidores desestimulados com produtividade baixíssima que procuram maximizar sua renda e minimizar seu esforço e dependem da estabilidade de emprego para continuar recebendo salários.

• Os NACs (nove às cinco): aqueles servidores que cumprem seu contrato de trabalho, se dedicam durante as 8 horas e ficam esperando chegar as 17 horas para voltar para casa.

• Os IPs (inconformados proativos): aqueles servidores entusiasmados que combinam efetividade com propósito para deixar legado. Não conseguem ficar indiferentes e se arriscam para melhorar o serviço público.

O resultado até agora é 15-20% são os DEEs, 60-70% são os NACs e 15-20% são os IPs. Claro que não há embasamento científico para esses percentuais e pode haver variação dependendo do órgão. Mas, parece-me um bom ponto de partida. Creio que o importante é nos dedicarmos ao máximo para transformar os NACs em IPs e evitar que aumente o número dos DEEs. Para isso, a Fundação João Goulart provê inúmeras capacitações, diversos processos de reconhecimento, oportunidades de consultoria de grupos de servidores para resolver problemas na Prefeitura, os conhecidos GTTs, processos de coaching, etc. Quem sabe, depois de mais algum tempo, eu consiga me transformar em “conhecido dos quadros”.

“

A FUNDAÇÃO JOÃO GOULART PROVÊ INÚMERAS CAPACITAÇÕES, DIVERSOS PROCESSOS DE RECONHECIMENTO, OPORTUNIDADES DE CONSULTORIA DE GRUPOS DE SERVIDORES PARA RESOLVER PROBLEMAS NA PREFEITURA, OS CONHECIDOS GTTS, PROCESSOS DE COACHING, ETC.

FUNDAÇÃO
JoãoGoulart

Curso de Captação Externa de Recursos

O gestor público que seguiu todos os passos para melhorar a arrecadação dos seus recursos próprios - IPTU, ISS, ITBI, dívida ativa e taxas – e que também sabe como aproveitar as transferências estaduais e federais para melhorar o investimento do município em áreas como a educação, ainda tem outras opções para captação de receitas.

Este curso on line e gratuito apresenta soluções inovadoras e criativas que surgem no Setor Público nacional e internacional e trazem novas perspectivas para municípios que querem viabilizar projetos e contribuir para a qualidade do serviço público prestado a nível local.

https://bit.ly/31wlR7j

Rede FGV EBAPE

Rede Alumni FGV EBAPE oferece oportunidade para seus egressos aprofundarem seus conhecimentos e ampliarem a visão sobre políticas públicas e gestão de negócios.

https://alumni.ebape.fgv.br/pt-br/noticia/disciplinas-exclusivas-para-alumni-inscrevam-se-ja

Cidade das Artes apresenta "PianOrquestra"

Na linha inovação musical, a Cidade das Artes apresenta o espetáculo PianOrquestra. Este trabalho destaca-se pela originalidade e qualidade envolvendo quatro pianistas, uma percussionista e um piano preparado.

Com luvas, baquetas, palhetas de violão, fios de náilon, sandálias de borracha, peças de metal, madeira, tecido e plástico, o PianOrquestra explora as infinitas possibilidades de timbres e sonoridades produzidos pelo piano, transformando o instrumento em sua própria orquestra.

Dias 12 e 13 de julho, quinta e sexta-feira, às 20h, na Cidade das Artes, Livre, meia R$ 30,00 e inteira R$ 60,00.

RIO PREFEITURA
FAZENDA
FUNDAÇÃO JoãoGoulart
VOCÊ CONHECE O DNA DA FUNDAÇÃO JOÃO GOULART?
• Programa de aceleração de progressão de servidores com perfil e ambição positiva de liderança: Líderes Cariocas;
• *Headhunting* para titulares e gestores;
• Consultoria e projetos utilizando ciência comportamental aplicada, especialmente *Nudge*;
• Programas de capacitação em Gestão;
• Programas Customizados de Desenvolvimento Gerencial;
• *Coaching* para Líderes Cariocas e Gestores;
• Desenvolvimento de soluções relacionadas a temas estratégicos para o Município do Rio de Janeiro, através de GTT's- Grupos Transversais de Trabalho.
Venha conhecer a FJG e participe conosco da missão de formar Líderes e Gestores "inconformados proativos" para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Prefeitura do Rio aos cidadãos CARIOCAS!
Contato: fundacaojoaogoulart@gmail.com
LÍDER MULTIPLICADOR CARIOCAS JoãoGoulart
CPCG
NudgeRio
LÍDERES CARIOCAS 7 anos
GTT

MULTIRIO
DE PORTAS ABERTAS PARA A EDUCAÇÃO CARIOCA

A empresa pública municipal completou 25 anos de criação em 2018, ano marcado pelo fortalecimento da atuação conjunta com estudantes e professores da Rede Pública Municipal de Ensino

O ano de 2018 foi um marco para a Empresa Municipal de Multimeios Ltda. – MultiRio, quando completou seus 25 anos de criação, em um momento no qual a participação de estudantes e professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro ganhou ainda mais força em sua atuação. A MultiRio desenvolve ações de midiaeducação, que promovem o acesso, a análise, a produção e o compartilhamento de informações e conhecimentos. Estabelecer uma contínua troca de ideias e experiências com seu público prioritário – estudantes e professores das escolas públicas municipais cariocas –, possibilitando que crianças, jovens e adultos exerçam a cidadania plena e se tornem agentes de transformação da cidade do Rio de Janeiro, é um desafio que a equipe multidisciplinar da MultiRio – formada por, entre outros, educadores e comunicadores – abraça diariamente em suas atividades.

A MultiRio foi criada em 18 de outubro de 1993 com o objetivo de promover ações em diferentes meios tecnológicos articuladas com a política municipal de educação do Rio de Janeiro, em um esforço pioneiro que se renova constantemente, estabelecendo a midiaeducação como política pública na cidade. A Empresa desenvolve produtos em diversas mídias e plataformas, com produções reunidas em um acervo de mais de 7 mil títulos entre séries audiovisuais e radiofônicas, animações, jogos, reportagens e artigos, publicações impressas e digitais – jornais, revistas e livros –, e cursos de aperfeiçoamento docente.

As produções estão disponíveis na TV fechada (canal 26 da NET); no Portal MultiRio (www.multirio.rj.gov.br), que reúne vídeos, áudios, jogos e publicações digitais; e na plataforma de vídeos Assista MultiRio (multi.rio/assista). A distribuição nessas diversas plataformas facilita o acesso a conteúdos e práticas pela comunidade escolar.

Série audiovisual #educa (foto: Alberto Jacob Filho)

Desde 2017, novas produções vêm ampliando a participação de alunos e professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. O jornal Nós da Rede, com edições em 2017 e 2018, teve planejamento e realização dos professores e de outros membros da comunidade escolar, abrindo mais um espaço de expressão e troca de experiências. A escolha do nome, a definição de editorias e pautas, as ilustrações e a redação dos textos e das reportagens ficam a cargo dos professores colaboradores do projeto. Já o livro A Arte dos Contos, publicado em 2018, resultou de rodas de conversa literárias que aconteceram em escolas públicas municipais cariocas e traz textos produzidos por professores, profissionais de educação e funcionários de apoio das unidades escolares de turno único, dando protagonismo aos diversos profissionais da educação carioca. Da mesma forma, a série audiovisual Gente da Escola, lançada em 2018, apresenta minidocumentários destacando a história de vida e a atuação na escola do merendeiro, do secretário escolar, da diretora e de outros agentes que estão no dia a dia das unidades escolares municipais.

Com exibição ao vivo, a série audiovisual #educa inaugurou, em 2017, uma nova experiência de transmissão na casa, sendo a primeira produção da MultiRio exibida pelo Facebook. Abordando conhecimentos e práticas pedagógicas que convidam à reflexão e podem inspirar as escolas, a produção tem foco na interatividade e incentiva os espectadores a participar durante os programas. A partir disso, transmissões ao vivo, por essa rede social, de eventos e programas de interesse dos educadores tornaram a página da MultiRio no Facebook mais uma plataforma de alcance de seus públicos. No geral, o fortalecimento da presença nas redes sociais a partir de 2017, incluindo a criação do perfil no Instagram, em

Série Como É Bom Tocar Um Instrumento (foto: Alberto Jacob Filho)

2018, permitiu também ampliar a divulgação das ações e produções da Empresa, além de estreitar o contato com o público. Outra produção que busca inspirar educadores, com projetos e práticas de professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, é a série audiovisual Dando Ideia, que estreou em 2018 e dá visibilidade aos docentes e suas experiências inovadoras nas escolas.

Dar visibilidade ao que é produzido nas escolas é o mote também da série Escola, Câmera, Ação!, que, sob o ponto de vista dos estudantes, estimula a produção audiovisual escolar. Desde 2017, a série esteve em diversas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro realizando dinâmicas com os alunos, que estimulam o olhar crítico sobre o audiovisual e incentivam a apropriação dessa linguagem, atividades que, uma vez exibidas, podem ser replicadas em sala de aula. Outra produção na qual os estudantes mergulham no mundo do audiovisual é a série documental Vale a Penha!, lançada em 2018 e que registra as oficinas realizadas com alunos da Escola Municipal Bernardo de Vasconcellos e da Escola Municipal Leonor Coelho Pereira, ambas na Penha, sobre a realização de vídeos em formato de documentário com o celular, exibindo ainda os curtas produzidos pelos alunos na experiência. Os jovens também são as estrelas de Como É Bom Tocar Um Instrumento, série documental de 2018 na qual estudantes de escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro contam sua relação com a música – todos participam de projeto musical na Rede Pública Municipal – e seus sonhos para o futuro.

"DESDE 2017, NOVAS PRODUÇÕES VÊM AMPLIANDO A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL"

Série de Vídeoaulas "Tempo de Estudar"

O ano de 2018 também concretizou a vontade de oferecer mais conteúdos às crianças com a web rádio Ciranda

“PARA 2019, OS NOVOS PROJETOS DA EMPRESA BUSCAM CONSOLIDAR CADA VEZ MAIS A PARCERIA COM AS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL"

Publicações Impressas

de Criança, cuja programação foi direcionada para o apoio à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a oferta de músicas selecionadas que tratam dos números, da higiene, do alfabeto e de idiomas, entre outros temas. Para o novo nome da web rádio, foi promovido um concurso entre as escolas municipais da Rede Pública para que os próprios alunos dessem sugestões. Os estudantes também tiveram voz ativa no desenvolvimento de Caô Digital. O jogo de plataforma lançado em 2018 mostra, de forma atraente e divertida, estratégias para verificar a veracidade de informações e evitar a disseminação de fake news – notícias falsas que se espalham, principalmente, pelas redes sociais. Alunos e professores da Escola Municipal Joaquim Abílio Borges, no Humaitá, puderam conhecer a proposta e a mecânica do jogo, dar opiniões e sugestões.

Com a proposta de estar sempre atualizada nas novas formas de distribuir seus conteúdos, 2018 também foi o ano em que a MultiRio inaugurou uma nova experiência de acesso às suas séries e programas audiovisuais, com a plataforma de vídeos Assista MultiRio. Com conteúdos organizados por segmentos, como Educação Infantil e Educação Especial, disciplinas curriculares e temas relacionados, a plataforma oferece navegação exclusiva pelos vídeos da MultiRio.

Para 2019, os novos projetos da Empresa buscam consolidar cada vez mais a parceria com as escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, em uma atuação que dê voz à comunidade escolar e se baseie na escuta de seu público prioritário. Visitas da equipe da MultiRio às escolas, realização de oficinas e o estímulo à participação de estudantes e professores em suas produções são alguns dos caminhos para enfrentar o desafio de contribuir na melhoria da educação pública carioca, oferecendo ferramentas para o fortalecimento da cidadania.

Adriana Nascimento

Assessora-chefe na MultiRio, jornalista pela UFRJ e mestre em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV.

COLUNA

Valorizar e aprimorar

Como a República.org contribui com profissionais do setor público.

ELOY OLIVEIRA

Para resolver nossos maiores problemas sociais, os governos precisam de gente boa, qualificada, motivada e conectada. Esta é a crença que move a atuação da organização República.org, fundação que se apoia em evidências para investir em projetos que melhoram a gestão de pessoas em governos no Brasil, incluindo o apoio à formação, reconhecimento e a construção de redes de pessoas que trabalham no serviço público.

Nos últimos três anos, a Repúbica.org tem apoiado profissionais públicos das três esferas: Municipal, Estadual e Federal. Com atenção especial para a região fluminense, a organização apoia um número significativo de projetos de e para profissionais da Prefeitura do Rio, bem como do Governo do Estado.

Em 2017, a República.org iniciou um Coaching profissional para 25 profissionais do Líderes Cariocas, programa da Prefeitura do Rio de Janeiro. O treinamento, que durou seis meses, teve um efeito tão positivo que o programa decidiu adotar a prática do Coaching como uma ferramenta permanente de capacitação.

Além disso, recentemente, a organização apoiou projetos específicos voltados para times de Recursos Humanos, formando e engajando profissionais públicos que trabalham nesta área.

Outra iniciativa da República.org em colaboração com diversas organizações, é o Prêmio Espírito Público, que está em sua segunda edição em 2019. A premiação tem como objetivo reconhecer trajetórias de profissionais que transformam o serviço público e impactam a vida de todos nós. Em 2018, doze profissionais, de diferentes áreas de atuação e de todo o Brasil, tiveram suas trajetórias celebradas. Emanuelle Netto da Secretaria de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro e Giovanna Victer da Secretaria de Planejamento de Niterói, duas profissionais fluminenses, foram finalistas dessa primeira edição. Emanuelle foi vencedora da categoria Segurança Pública.

A República.org tem aumentado suas atividades por meio de parcerias e colaborações com governos. A ideia é continuar trabalhando para construir melhores serviços para toda a sociedade, através da valorização e aprimoramento dos profissionais públicos.

“PARA RESOLVER NOSSOS MAIORES PROBLEMAS SOCIAIS, OS GOVERNOS PRECISAM DE GENTE BOA, QUALIFICADA, MOTIVADA E CONECTADA.

Diretor Executivo do República.org. Mestre em Administração Pública pela Universidade de Columbia (EUA) e bacharel em Direito pela UFMG, Eloy Oliveira tem mais de uma década de experiência trabalhando com Governos ocupando posições dentro e fora da Administração Pública.

COLEÇÃO ESTUDOS CARIOCAS

DATA.RIO

Seu trabalho ajudando a fazer o DATA.RIO

A **"Coleção Estudos Cariocas"** é um espaço eletrônico no Data.Rio aberto à submissão de artigos sobre a cidade do Rio de Janeiro e sua Região Metropolitana. Criada em 2001, a coleção tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre a metrópole, divulgando estudos de caráter técnico e científico sobre a cidade.

O Data.Rio também hospeda Ensaios, Notas Técnicas, Relatórios Oficiais, Teses e Dissertações. Os trabalhos, avaliados por uma banca do Comitê Editorial, devem respeitar as normas para publicação disponíveis no link **http://www.data.rio**

Além da submissão de estudos, também é possível participar, como parecerista voluntario, da análise das publicações. Os interessados devem ser especialistas em uma das áreas temáticas do Data.Rio: Administração Pública; Cultura; Desenvolvimento e Assistência social; Economia; Educação; Esporte e Lazer; Habitação e Urbanismo; Infraestrutura e Saneamento; População; Saúde; Segurança Pública; Território e Meio Ambiente; Transporte; Turismo; Uso do Solo e Dinâmica Imobiliária.

Mais informações podem ser obtidas enviando um e-mail para **comitedatario@gmail.com**

RIO PREFEITURA
INSTITUTO PEREIRA PASSOS

DATA.RIO
INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

ARTIGO

GESTOR DE ESCOLAS EM ÁREAS CONFLAGRADAS

É POSSÍVEL DAR CERTO!

Projeto "A Escola é Minha"

O dia amanhece! Você acorda, em tese, como qualquer trabalhador comum. Toma seu café às pressas, porque, muitas vezes, coloca o celular para despertar e se utiliza da função soneca. Função soneca, um caminho sem volta! Rapidamente seu aplicativo de mensagens começa a tocar e você começa a visualizar na tela que está tendo operação em seu local de trabalho. Daí você lembra que não fez Medicina. A operação que está a iniciar nada mais é do que operação policial. Nesse momento você tem a certeza de que é gestor de área conflagrada na Cidade do Rio de Janeiro. Como gerir uma instituição de ensino, perto de fuzis, operações policiais, sem hora para começar?

Muitos gestores estão nessa situação na cidade do Rio, convivendo entre o ensinar e o proteger. Existe alguma fórmula para o processo educativo dar certo nessas localidades? Ou como diria um seriado de TV: “Quem poderá nos salvar?”.

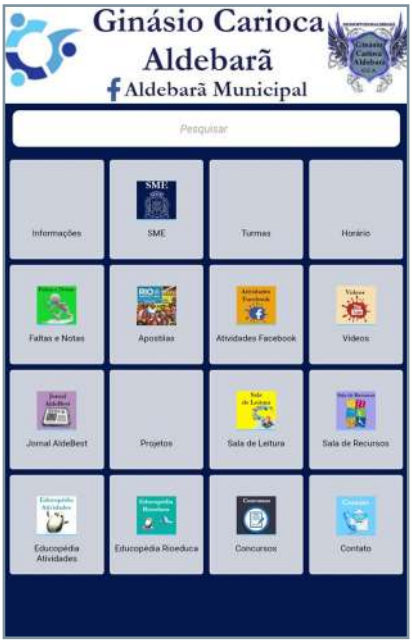
Não traremos, neste pequeno artigo, a solução desses problemas. Não é nossa pretensão. Traremos relatos de iniciativas que deram certo e que fizeram uma escola, de área conflagrada, ter um crescimento educacional surpreendente em apenas três anos.

Escola sem Fronteiras

Muitas vezes, como gestor de escolas em áreas conflagradas, escutamos, de alguns, palavras que jogam todo o entusiasmo para baixo, tais como: "Isso não vai dar certo!"; "Essas crianças não têm mais jeito!"; "Impossível aprender com essa violência!". Cabe ao gestor aceitar essas frases ou formular novas perguntas: "O que podemos fazer nessas situações para revertermos essas ideias?". Entendemos que o primeiro passo a ser dado é a mudança na mentalidade. É acreditar no seu potencial e na sua capacidade de transmitir confiança para todos que o cercam. Um líder o inspira a fazer o melhor.

A Escola Municipal Aldebarã, em Antares (Santa Cruz - RJ), antes do período em que estivemos na gestão, era conhecida como "sucursal do Inferno". Havia muitos alunos e professores desmotivados. Quando era publicada a relação de classificação do IDEB (Índice da Educação Básica) das mais de 1600 escolas da Rede Municipal do Rio, a Escola Municipal Aldebarã configurava entre as piores no quesito ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, ou você se conforma ou transforma.

A tarefa não é fácil, mas não é impossível. O primeiro passo foi despertar em todos e, quando dizemos todos, são TODOS, sem exceção, a vontade de fazer acontecer. Vai do professor até os membros da Associação de Moradores. A ideia de pertencimento tem que ser implementada em toda a comunidade escolar. As reuniões que, muitas vezes, deixam a problemática a ser resolvida para a próxima oportunidade, tornam-se improdutivas. Alguns presentes nessas reuniões, devido aos problemas comuns em diversas profissões, se dispersam e "fingem" que acreditam nas mudanças. Portanto, essa convocação para o pertencimento deve ser individualizada.



ALÔ, ALDEBARÃ!

JULHO DE 2017 Ginásio Carioca Aldebarã (10ª.CRE)

Finalmente nosso projeto JORNAL ESCOLAR saiu! Este é o primeiro exemplar de muitos e vem trazendo informações e novidades.

FIQUE LIGADO: Neste mês promoveremos o concurso para decidirmos o nome do nosso jornal. PÁGINA 2

RECEITAS DA ALINE

Nesta coluna, nossa querida inspetora Aline, irá nos ensinar a fazer uma deliciosa receita de sobremesa, fácil e perfeita para esses dias frios de inverno. PÁGINA 2

O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA ALDEBARÃ?

Projetos e sala de leitura tornam a Aldebarã uma escola dinâmica. PÁGINA 3

HORA DE REFLETIR

Momento gratificante de uma deliciosa e prazerosa leitura. Belíssimo texto selecionado por nossa professora de geografia Marília Castro. PÁGINA 4

PRODUÇÃO NOTA 10!

Aluna Daniella Layane da turma 1901 conquista uma dissertação nota dez!

Em entrevista, aluna disse que sempre gostou de ler.

PÁGINA 4

Aplicativo e jornal da escola

Projeto “Tertúlia Literária”

O gestor deve chamar um a um para uma conversa no privado e dizer: “Para a escola dar certo, vamos precisar de você”; “Temos esses projetos a desenvolver, qual você poderia abraçar?”. Nós chamamos isso de individualizar na multidão. Assim como os professores foram convocados ao pertencimento, os alunos também foram. A equipe gestora tem que falar a mesma língua. E, quando um, porventura, falar outra língua, que haja “intérprete”.

“QUANDO TODOS SE ENVOLVEM, QUANDO TODOS SE SENTEM PERTENCENTES À UNIDADE ESCOLAR, A ESCOLA CAMINHA, OS PROJETOS ACONTECEM.

Dessa forma, os projetos da Unidade Escolar não foram dados para que todos fizessem, mas sim, divididos para cada grupo de três servidores. Todos foram chamados à “batalha”.

Existe uma frase, que não recordamos o autor, que diz o seguinte: “Na luta entre o bem e o mal, vencerá quem você alimentar melhor”. Partindo dessa reflexão, a escola foi envolvida em alimentar o bem. No serviço público, em alguns setores, há carência de pessoal, de material e muitos outros aspectos que podem dificultar o trabalho. Sendo assim, você tem duas opções: sentar e chorar ou levantar-se e enxergar as possibilidades.

Rio de Diversidades

#somostodosaldebarã

Quando todos se envolvem, quando todos se sentem pertencentes à Unidade Escolar, a escola caminha, os projetos acontecem. Como não se encantar em ver um aluno começar a aprender a ler e a escrever no 7º Ano com o Projeto "Reforçando Nossas Bases (RNB)", criado pela Coordenadora Pedagógica Láisa Pontes da citada Unidade Escolar? Projeto esse que foi publicado no Livro da Unesco, conforme o endereço eletrônico (encurtador.com.br/pvE25) e o Projeto "Tertúlia Literária", onde a professora da Sala de Leitura fazia rodas de conversa sobre um livro específico e que culminou na apresentação de uma peça teatral de Hamlet: "Romeu e Julieta". E, ao final da apresentação, você poder ouvir uma responsável por um aluno dizer: "Vocês fizeram meu filho falar".

A participação efetiva dos alunos protagonistas, que eram cerca de trinta, auxiliava nas diversas tarefas, desde a organização da fila da merenda à abertura do portão. Para eles, foi criado, em parceria com os garis da escola, o Projeto "A Escola é Minha". Neste, as turmas eram "ranqueadas" de acordo com a limpeza de suas salas. Eram muitos alunos sempre correndo atrás de vassouras e pás.

E como aproximar os responsáveis da escola? Foram criados, então, grupos de Whatsapp de cada turma e inseridos todos os responsáveis nesses grupos. Vale ressaltar que, a partir desse momento, o seu celular se torna público. Essa interação com os responsáveis os trouxe para dentro da escola. Também foi criado um aplicativo, no qual era possível ver todas as atividades da Unidade e, até mesmo, a nota de cada aluno.

A escola, assim como qualquer área do serviço público, deve ser liderada por quem acredita. Esse líder não pode aceitar uma prestação de serviço público mais ou menos. Ou finjo que trabalho ou o governo finge que me paga. Não podemos mudar o mundo, mas podemos mudar o mundo que nos cerca.

Após esses anos à frente da Unidade Escolar, a escola passou de "sucursal do Inferno" para o status de estar entre as 50 Escolas Municipais que mais cresceram no quesito ensino-aprendizado e eu tive o prazer de ser convidado a escrever um capítulo de um livro em parceria com a Universidade de Harvard. Por esses e outros motivos, podemos dizer: é possível!

"A ESCOLA, ASSIM COMO QUALQUER ÁREA DO SERVIÇO PÚBLICO, DEVE SER LIDERADA POR QUEM ACREDITA.

Jeferson Farias da Silva, Professor de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Mestre em História Comparada pela UFRJ, Doutorando em Educação pela Unirio e atualmente Coordenador de Mídias Sociais da SMERJ.

Empatia: base para a conexão com o outro

JANA LIBMAN

Todos nós temos o desejo legítimo de sermos vistos como profissionais com competências únicas, conquistadas pelo trabalho, pelo estudo, pela experiência do dia a dia. Sermos vistos e respeitados como seres humanos – únicos! – que somos.

Se é um desejo legítimo em nós, é legitimamente aceitável que o outro com quem convivemos - família, amigos, chefes, pares e subordinados - queiram o mesmo. Acontece que o outro tem competências únicas, conquistadas pelo trabalho, pelo estudo, pela experiência de vida, só que... Diferentes de nós! Cada um tem uma história, uma série de necessidades, anseios, desejos, valores e talentos, que não serão necessariamente iguais aos nossos. Aliás, é realmente grande a possibilidade que sejam bem diferentes. E como podemos nos relacionar uns com os outros, num nível de conexão legítimo, diante dessa realidade?

A empatia, como habilidade social, emerge como uma ferramenta poderosa capaz de conectar o aparentemente desconexo, de enxergar o que há de único na história de cada pessoa, de ouvir sem julgar, de abrir mão de um olhar autocentrado, para olhar o mundo com os olhos do outro. É motivada pelo cuidado e preocupação genuínos com o outro, o interesse de ouvir e aprender e um consequente desejo de ajudar, de dar o suporte necessário para que ele possa continuar a sua jornada, com o nosso apoio.

Diferente da simpatia (resposta intelectual ao que o outro está vivenciando, não ao que ele está sentindo), a empatia requer que escutemos com os ouvidos e, também, com o coração, numa atitude focalizada que permita que reconheçamos, naquele momento, o que o outro precisa. Nesse sentido, a expressão “não sei” surge como uma poderosa ferramenta, que permite a expansão de visão sobre o fato que se apresenta para que possamos ampliar a nossa capacidade de compreensão e conexão.

Ter empatia é um pré-requisito para ser empático: o que fazemos com a empatia é o que conta, e não apenas o grau de clareza das nossas percepções com relação aos pensamentos

“

A EMPATIA, COMO HABILIDADE SOCIAL, EMERGE COMO UMA FERRAMENTA PODEROSA CAPAZ DE CONECTAR O APARENTEMENTE DESCONEXO

e sentimentos das outras pessoas. Nesse sentido, um componente fundamental ganha força: o nosso grau de autoconhecimento, a visão clara da nossa história, quais os nossos pensamentos e emoções, e como lidamos com eles – quanto maior o nível de conhecimento sobre as nossas emoções, maior a facilidade para lidar com os sentimentos das outras pessoas.

Outro ponto importante é que a empatia, ainda que estabeleça conexões legítimas, também estabelece limites: não adianta mergulharmos na dor ou na euforia, ficando tão ansiosos quanto o outro. Ao estabelecermos limites, reconhecemos, respeitamos e toleramos essas diferenças, o que nos permite construir relações onde podemos interagir de forma saudável e interdependente, sabendo que para ajudar, precisamos preservar a nossa integridade, mantendo um alto grau de presença, e um reconhecimento claro dos limites de cada parte da conexão.

A empatia dissolve muros invisíveis e constrói pontes reais que nos conecta e nos conduz ao que o outro precisa em determinado momento, motivando-nos a agir movidos por compaixão e altruísmo. Um momento compassivo implica numa conexão em que compreendemos o outro de forma única, compartilhando, ainda que temporariamente, seus anseios, suas experiências, sua alma e seu coração.

“

A EMPATIA DISSOLVE MUROS INVISÍVEIS E CONSTRÓI PONTES REAIS QUE NOS CONECTA E NOS CONDUZ AO QUE O OUTRO PRECISA EM DETERMINADO MOMENTO

Para saber mais ...

Ciaramicoli, Arthur P. e Ketcham, Katherine. O Poder da Empatia. São Paulo: Best Seller, 2001

Portella, Monica e Motta, Valeria. Técnicas em Habilidades Sociais: uma ferramenta para potencializar relações saudáveis e significativas. Rio de Janeiro: IIPsi+, 2017.

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+), certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women’s Leadership Network (Columbia University).

GESTÃO DE RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS DA SAÚDE

Ao longo dos séculos, vários foram os estudiosos que buscaram entender a lógica do funcionamento das organizações, conformando-se, nesse processo, novas "formas de pensar e compreender" que deram suporte às diferentes correntes (ou escolas) que compõem as Teorias da Administração.

Em síntese, para que as empresas possam sobreviver, precisam ter a capacidade de se modificarem internamente pela criação de novas ou diferentes partes constituintes, adaptando-se, dessa forma, às novas necessidades a elas impostas.

No bojo das discussões para formulação de instrumentos gerenciais e estratégias de ação que viabilizem o objetivo proposto, surgem alguns questionamentos quanto à eficiência e eficácia da gerência da rede física de serviços de saúde, isto é, destacam-se dentre os recursos disponíveis, os recursos físicos e tecnológicos, compreendendo o prédio, suas instalações e equipamentos.

Constata-se, no momento da discussão relativa à otimização dos recursos, que tanto a manutenção da rede em funcionamento como os mecanismos adotados para a adaptação e ampliação da rede física existente ocorrem de forma desordenada. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a incorporação de tecnologia inerente ao processo de transformação e de expansão da rede física no setor saúde também tem ocorrido de modo desordenado, contribuindo provavelmente para elevar desnecessariamente os custos, já altos, do setor.

Na área da estrutura das edificações e na área de infraestrutura das instalações hospitalares, observa-se idêntica situação: a carência de profissionais na gerência e manutenção da infraestrutura física em saúde, uma vez que a vida útil de uma edificação, principalmente na área hospitalar, está diretamente relacionada à qualidade e regularidade da sua manutenção adequada, com a efetiva ação de rotinas e procedimentos preventivos e corretivos.

Ao estabelecer princípios como a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção, e com as diretrizes organizacionais da descentralização e da participação da sociedade, o Sistema Único de Saúde - SUS rompeu com o sistema anterior, fundou novas bases institucionais, gerenciais e assistenciais para o provimento das ações e dos serviços de saúde no país, então considerados como direito universal da cidadania e dever do Estado.

No processo de incorporação de tecnologia, o SUS, vivencia a dualidade na prioridade de investimentos, uma vez que, por um lado, seria preciso incorporar novas e modernas máquinas para a atenção curativa terciária, que surgem cada vez mais rápido. Por outro lado, buscam-se ainda novas tecnologias de promoção e prevenção de saúde para lidar com as chamadas "doenças da pobreza" por meio da atenção básica, como por exemplo, a Estratégia da Saúde da Família.

“NO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA, O SUS, VIVENCIA A DUALIDADE NA PRIORIDADE DE INVESTIMENTOS"

Paralelamente, os avanços científicos e tecnológicos disponibilizam soluções eficientes para cada vez mais problemas de saúde, sobretudo, para quem pode pagar por eles, aumentando a pressão em relação ao financiamento do setor sem que estudos de custo- efetividade sejam operacionalizados para balizar escolhas e prioridades na alocação de recursos de investimentos e, consequentemente, na incorporação de novas tecnologias de atenção à saúde.

É indiscutível que o processo de incorporação de tecnologias na assistência médico-hospitalar ocorre de modo acelerado, irreversível e implacável. Tal processo é marcado por quatro dimensões "estruturantes", que lhe imprimem maior grau de complexidade:

- A incorporação de máquinas e equipamentos biomédicos não substitui a mão de obra existente;

- A incorporação de tecnologias para o apoio ao diagnóstico é cumulativa - uma nova tecnologia não prescinde da anterior;

- A incorporação de tecnologias na saúde pressupõe a formação/capacitação constante de operadores;

- As incorporações de tecnologias na saúde pressupõem cuidados redobrados com "a saúde" do parque tecnológico, com vistas à confiabilidade.

Se levar em conta o aporte das novas e complexas tecnologias das últimas décadas, expressas pelo incremento de serviços de alto custo e da alta complexidade, ver-se-á que existem grandes lacunas, quantitativa e qualitativamente falando, em relação à mão de obra técnica capacitada para operar e manter como: Técnicos de Enfermagem, Técnicos de Biodiagnósticos, Técnicos de Raios-X e de Imagens, Técnicos de Manutenção de Equipamentos Biomédicos, entre outros, que necessitam ser incorporados à força de trabalho do SUS.

Segundo documento do Ministério da Saúde, nos últimos anos, o que se observou foi o subaproveitamento e desperdício de recursos, duplicação de esforços e dificuldade de se definir o alvo para a ação social. Esse quadro é agravado e caracterizado pela má escolha de critérios para alocação de recursos oriundos de emendas e recursos externos e pelo excessivo peso político na decisão de alocação desses recursos.

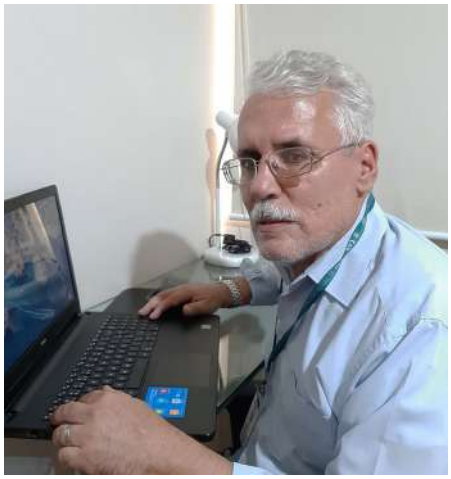
Pode-se ainda observar que as ocorrências nos contratos de manutenção, seu acompanhamento técnico quanto à qualidade do que é feito, deve-se à inexistência em muitas unidades hospitalares de especialistas em gestão de manutenção (engenheiros clínicos, engenheiros de manutenção, engenheiros biomédicos, técnicos etc.), limitando-se às organizações a pratica de um acompanhamento burocrático dos contratos feitos por profissionais, que em vários casos, carecem de conhecimentos técnicos nessa área específica.

Planejar neste contexto passa a ser uma necessidade cotidiana, mas precisa ser um processo permanente, para que se possa garantir a direcionalidade das ações desenvolvidas. Para se corrigir rumos, enfrentar imprevistos e buscar sempre caminhar em direção aos objetivos que se quer alcançar. Planejar é pensar antes, durante e depois do agir. Envolve-se o raciocínio (a razão) e, portanto, pode-se entender que o planejamento é um cálculo (racional) que precede (antes) e preside (durante e depois) a ação. É um cálculo sistemático que articula a situação imediata e o futuro, apoiado por teorias e métodos.

O desafio posto pela realidade é o de adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidades de saúde, pois não existe no mundo e muito menos num país como o Brasil, recursos financeiros suficientes para suportar a lógica dos diagnósticos e exames complementares, baseados na tecnologia dos equipamentos de custo altíssimo e de rápida obsolescência. É preciso redefinir o papel dos

Estabelecimentos Assistenciais de Saúde - EAS na organização da atenção, mediante a valorização da atenção ambulatorial e domiciliar, da articulação da demanda variável a uma oferta organizada de serviços e da utilização do saber epidemiológico e social na realização das práticas de saúde.

Neste contexto, a palavra-chave é reorganizar, voltado à transformação das unidades hospitalares existentes, de modo que estas possam incorporar novas tecnologias.



José Mauro Carrilho Guimarães

Arquiteto Urbanista, Mestre em Educação Profissional em Saúde, Funcionário Público Municipal há 35 anos, Perito Judicial e Professor convidado a ministrar disciplinas em Cursos de Pós-Graduação na área da Arquitetura e Engenharia Hospitalar.

RIO PREFEITURA
MEIO AMBIENTE

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade
Coordenadoria de Áreas Verdes

32 anos
MUTIRÃO
REFLORESTAMENTO

Três décadas
realizando inclusão
social e reflorestando
as encostas da cidade.

O Rio vai sediar os Jogos Panamericanos Master em 2020

Medalhista Olímpico de natação, Recordista e Campeão Mundial Master, Mestre em Educação Física pela Indiana University, EUA.

DJAN MADRUGA

Entre 4 e 13 de setembro de 2020, o Rio de Janeiro será sede da maior competição esportiva realizada no Brasil desde os Jogos Olímpicos de 2016: os Jogos Pan-Americanos Masters. O Megaevento vai movimentar a Cidade Maravilhosa promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida através da prática esportiva e promete ser um marco na história do desporto nacional.

Esta história começa em abril de 2017, quando o Rio ganhou o direito de sediar os Jogos Pan-Americanos Masters de 2020 ao vencer uma dura disputa com as cidades Cali, na Colômbia, e Cleveland, nos Estados Unidos. A candidatura foi uma iniciativa do Comitê Brasileiro do Esporte Master (CBEM), com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) e Rio Convention & Visitors Bureau. A assinatura do contrato com a entidade que regula o Movimento Mundial Master, a International Masters Games Association (IMGA), foi realizada em outubro de 2018, em cerimônia no Palácio da Cidade na qual estiveram presentes o prefeito Marcelo Crivella, o presidente da IMGA, Kai Holm, e diversas autoridades e atletas.

> **“OS MASTERS GAMES VÃO MOVIMENTAR O TURISMO E A ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO, COM A PERSPECTIVA DE GERAÇÃO DE R$ 150 MILHÕES**

Os Masters Games seguem a filosofia da IMGA do “Esporte Para Todos”, sendo um evento totalmente democrático e aberto à participação de pessoas de todo o mundo, sem exigência de qualquer índice técnico ou filiação a qualquer entidade desportiva. Competem pessoas com idade acima daquelas exigidas em competições de alto rendimento, começando em média a partir dos 30 anos, podendo haver competidores com mais de 100 anos de idade.

Os Masters Games vão movimentar o turismo e a economia do Rio de Janeiro, com a perspectiva de geração de R$ 150 milhões em receitas com os gastos de atletas e familiares vindos de todo o mundo. É importante dizer, que apesar de o evento se chamar “Jogos Pan-Americanos”, ele é aberto a inscritos de qualquer parte do planeta. A expectativa é que entre 10 e 20 mil pessoas disputem os Jogos, cujo programa é composto por 24 esportes e 44 modalidades esportivas utilizando 25 instalações dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Ou seja, os partici-

pantes dos Jogos Pan-Americanos terão a oportunidade única de competir e se divertir nos mesmos locais onde nomes como Usain Bolt, Kevin Durant e Neymar atingiram a glória olímpica.

O programa da competição contará com esportes populares no Brasil como atletismo, futebol, vôlei, basquete, natação, judô, jiu-jitsu, tênis, skate e surfe. E também com modalidades pouco difundidas por aqui, mas muito praticadas em outros países, como Golfe, FlyingDisc e Dança Desportiva. Esportes como o vôlei devem reunir mais de 400 equipes, enquanto a prova de corrida de rua pode contar com 10 mil atletas.

Além de competir, os atletas que participarem dos Masters Games também vão se divertir bastante. Ao final de cada dia de competição, eles poderão relaxar nos Masterfests, que acontecerão em dois pontos da cidade oferecendo a todos o melhor da música, dança, gastronomia e cultura do Rio de Janeiro.

Para organizar os Jogos e entregar aos atletas e ao público uma competição inesquecível, um grupo de profissionais trabalha duro há algum tempo. Além do Comitê Organizador do Jogos, que será oficialmente instituído em breve, foi montado na Prefeitura do Rio um grupo de trabalho coordenado pelos Subsecretários Rodrigo de Castro (SUBPEV) e Patricia Amorim (SUBLO), que tem se reunido semanalmente no Centro de Operações Rio (COR), visando deixar um legado tangível desse evento, muito além da utilização das arenas olímpicas. A ideia é que sejam mobilizadas para os Masters Games, de forma articulada, todas as áreas da Prefeitura onde acontecem atividades esportivas a saber: Vilas Olímpicas (SUBEL), Parque Olímpico e Parque Radical de Deodoro (SUBLO), Academias da Terceira Idade (SMASHD), Academias Cariocas (SMS), Clube do Servidor Municipal (GM) e Parques Municipais (SMA).

Para fazer esse planejamento foram convocados os "Líderes Cariocas" da Fundação João Goulart, que são servidores preparados para elevar a produtividade e gestão na Prefeitura. No caso dos Master Games, foram selecionados sete líderes que, através no seu grupo transversal de trabalho, estão montando um planejamento estratégico de atividade física desportiva para que os servidores possam se preparar para os Jogos. Após a ativação dos servidores, a ideia é que, em seguida, a população também possa fazer o mesmo e, com isso, melhoraremos a saúde do cidadão carioca deixando um grande legado dos Master Games.

As inscrições para os Jogos Pan-Americanos Masters Rio 2020 começam em julho deste ano e serão realizadas através do site oficial dos jogos, no endereço www.pmg2020.rio. Informações e conteúdo sobre a competição também estão disponíveis nos perfis oficiais do Twitter (@pmg2020rio), Instagram (pmg2020rio) e Facebook (pmg2020.rio).

ARTIGO

SIURB
SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES URBANAS

Instrumento da articulação intersetorial entre políticas públicas relacionadas à Política Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização, fortemente impulsionado nas últimas décadas, acirra sobremaneira as desigualdades sociais e territoriais das cidades, tornando-as mais complexas e integradas, mas ao mesmo tempo desagregadas social e espacialmente.

Detectar e entender essas dinâmicas é fundamental para o diagnóstico, planejamento, formulação e monitoramento de políticas públicas que visam ao fortalecimento dos serviços colocados à disposição dos cidadãos, privilegiando a redução das desigualdades e promovendo o bem-estar social.

O atual desafio do desenvolvimento de cidades mais igualitárias, resilientes e inovadoras encontra-se cada vez mais atrelado a uma gestão eficiente, transparente e democrática dos sistemas de informações públicos.

Nesse contexto, os Sistemas de Informações tornam-se ferramentas estratégicas que viabilizam maior integração entre os diferentes órgãos das diversas esferas de governo, com melhorias nas análises espaciais e estatísticas, diagnósticos mais precisos, projeções de desempenho, monitoramento e avaliação de planos e projetos com transparência e efetividade, visando ao aperfeiçoamento da produção de dados e informações imprescindíveis para o planejamento da cidade. Por outro lado, o acesso dos cidadãos às informações sobre Programas, Projetos e Ações públicas, bem como aos registros administrativos dos diversos serviços públicos prestados pelos diversos Entes Públicos, de forma aberta, transparente e acessível, é primordial para o controle social das ações governamentais.

HISTÓRICO

A Constituição Federal de **1988**, conhecida como Constituição Cidadã, alçou os municípios à condição de integrante do pacto federativo, conferindo-lhes novas responsabilidades, redistribuição de recursos tributários e autonomia para legislar e gerir assuntos de

interesse local. Além disso, instituiu o Direito à Cidade, posteriormente regulamentado pelo Estatuto da Cidade, em alguns casos, limitando o Direito de Propriedade, criando paradigmas de Planejamento Urbano.

Quando a Cidade do Rio de Janeiro promulga a sua **Lei Orgânica Municipal** em **1990**, já traz no seu corpo alguns conceitos de um Sistema de Informações para o Planejamento, como as referências:

Art. 30 - cita a realização de concurso público para prover necessidades, entre outros, do "Sistema de Informações";

Art. 265 - cita a cartografia municipal como integrante do "Sistema de Informações";

Art. 271 - cita os cadastros como integrantes do "Sistema de Informações", referência não explícita ao CadTec - Cadastro Técnico Multifinalitário.

Em **1992**, ao promulgar o **I Plano Diretor Decenal da Cidade**, traz as seguintes referências:

Art. 13 - define o Sistema Municipal de Planejamento e, no inciso III, indica a criação de um "Sistema de Informações";

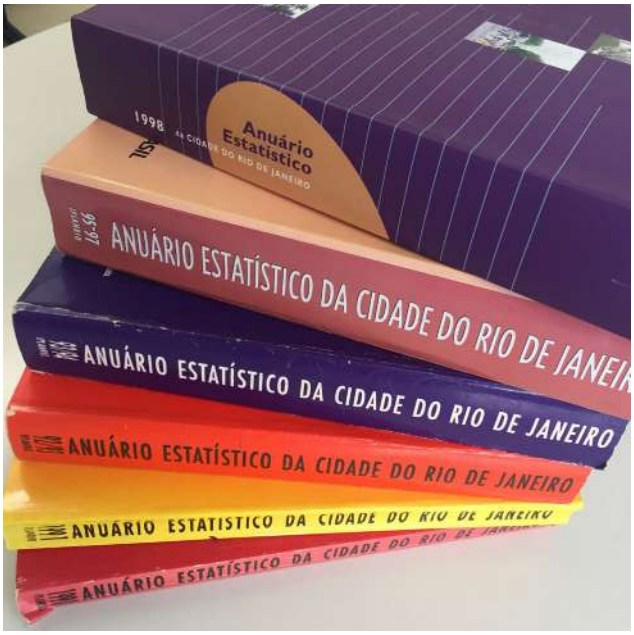
Art. 117 - trata do Sistema de Gestão Ambiental e nele indica a criação de um "Sistema de Informações Geográficas".

No período posterior à promulgação desse Plano Diretor, foram instituídos, no âmbito da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o **SIGEO** - Sistema de Informações Geográficas e o **SIG** - Sistema de Informações Gerenciais, ambas gerenciadas e coordenadas pelas Diretorias de Informações Geográficas e Diretoria de Informações da Cidade, da antiga IplanRio, respectivamente.

Em **2011**, com a promulgação do **II Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável,** encontramos as seguintes referências:

Art. 274 - ao tratar da Política de Informações cita o "Sistema de Informações" como instrumento de disseminação de informações ao cidadão;

Art. 301 - cita o "Sistema Municipal de Informações Urbanas" como um dos instrumentos de articulação intersetorial.



Anuários Estatísticos da Cidade do Rio de Janeiro produzidos pelo IPP de 1990 a 1998.

Art. 315 - institui o **Sistema Municipal de Informações Urbanas**.

Art. 316 - indica que Ato do Poder Executivo definirá a constituição do Sistema Municipal de Informações Urbanas.

Ao longo destes anos, a prefeitura foi aprimorando as suas técnicas, tecnologias e processos, que se refletiam e absorviam as diretrizes trazidas por esses diversos instrumentos que norteiam a organização e o planejamento da Cidade. Assim, no caso específico da política dos sistemas de informações, vimos a publicação de diversos **Anuários Estatísticos** na década de 1990, o lançamento do **Armazém de Dados** em outubro de 2001, levando as informações anteriormente disponíveis em papel para o ambiente web, que logo teve a inserção de uma seção de informações disponíveis em interface geográfica, o **PortalGeo** lançado em 2005, o **Armazenzinho de Dados**, voltado para o público jovem e infantil, a transformação do PortalGeo em um portal de dados abertos em 2013.

Em paralelo, crescia a expertise dos técnicos da prefeitura na área de sistemas de informações geográfico e integração de sistemas, fruto da manutenção de uma equipe técnica dedicada a estes temas na IplanRio e IPP a partir da sua criação em 1999.

A consolidação de um cadastro corporativo de logradouros e a consolidação do CadTec - Cadastro Técnico Multifinalitário, iniciado em 2010 através do IPP, SMF e SMU, com apoio da IplanRio, foi decisivo para preparar as bases necessárias para o desenvolvimento do atual sistema e plataforma utilizados na prefeitura do Rio.

Em julho de **2014**, o Sistema Municipal de Informações Urbanas - **SIURB** foi regulamentado através do Decreto Rio nº 38.879, aproveitando uma série de "boas" oportunidades que surgiram.

Tela principal de acesso ao SIURB - https://siurb.rio

A primeira foi a proposição pela SMU, em uma das reuniões de CIGG - Comitê de Integração e Gestão Governamental, que o IPP assumisse a coordenação de um Grupo de Trabalho para propor a regulamentação do Sistema de Informações Urbanas, que havia sido instituído pela Lei Complementar, mas carecia de regulamentação para, de fato, existir. Em poucas semanas de trabalho o GT apresentou a proposta e esta foi aprovada pelos membros do CIGG.

A segunda, foi uma série de reuniões de avaliação do Programa Rio +Social no Gabinete do Prefeito em que era notório o desencontro das informações prestadas pelos diversos Órgãos, em alguns casos divergentes entres eles e com a própria realidade. Em uma dessas reuniões o prefeito perguntou: "...alguém tem alguma proposta para resolver este problema de desencontros de informações?" - Por acaso, mas nem tanto, a Minuta do Decreto de regulamentação do SIURB estava entre os documentos levados à reunião. Apresentada, foi aprovada e o prefeito determinou a sua publicação.

Inteligência coletiva é "[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências"

Pierre LÉVY, 1994

Por fim, um TAC assinado com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, que tratava de mobilidade e transporte, havia incluído em um dos seus itens a necessidade de utilização e atualização das informações em um "Sistema de Informações Urbanas". Isso acabou determinando a imediata publicação da regulamentação do SIURB, ficando claro que saber aproveitar as oportunidades que o dia a dia de nosso trabalho nos apresenta é essencial para o sucesso de nossos projetos.

O SIURB

O SIURB define um novo modelo de planejamento e gestão da informação na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, e sua implementação visa aperfeiçoar os mecanismos de produção, manutenção, análise e compartilhamento de dados e informações entre os órgãos públicos colegiados.

O SIURB é um conceito, uma estratégia de planejamento e gestão da informação que busca superar a lógica individualizada dos sistemas locais, isolados ou pouco comunicantes entre si. Ele contribui para a construção de uma nova cultura colaborativa no que tange à produção e compartilhamento de informações no serviço público municipal.

Tela principal do Data. Rio - www.data.rio

Oferecendo maiores possibilidades de construções coletivas do conhecimento, com base de dados geográficos e informações urbanas, com elevado nível de consciência espacial, inspirando-nos a construir novos fluxos de trabalho e melhor integração entre os órgãos públicos, o Sistema Municipal de Informações Urbanas - SIURB consolida-se como um novo paradigma da Gestão Pública municipal.

Essa nova cultura institucional implica maior abertura e diálogo do corpo técnico da PCRJ com a sociedade civil por meio da ampliação dos canais participativos como, por exemplo, os Mapas Participativos e as Pesquisas de Opinião.

O DATA.RIO

O projeto de remodelação do Armazém de Dados, executado no âmbito do Projeto Rio de Excelência, permitiu dar consistência e suporte tecnológico para o desenvolvimento do SIURB, além de construir uma nova interface para o cidadão através de dados abertos, colaboração e participação. O novo portal DATA.RIO foi lançado em 2017.

Dessa forma, cumprem-se todas as premissas e diretrizes expressas nos diversos dispositivos legais que tratam do sistema de informações, passando pela organização, tratamento, processamento e análise dos dados e informações produzidas pelos diversos órgãos da prefeitura e seus diversos parceiros externos, a sua disseminação interna e externa, através de uma plataforma única.

Visite: **https://siurb.rio** e **www.data.rio**

AUTOR

Luiz Roberto Arueira é engenheiro de carreira na Prefeitura do Rio, formado pela UFF em 1979. Em 1992, entrou para o serviço público municipal como engenheiro na Coordenadoria de Habitação e Assuntos Fundiários da SMU. Em 1999, iniciou sua trajetória no IPP como técnico da Gerência Urbana e de Meio Ambiente, chegando posteriormente, até ao cargo de Diretor de Informações da Cidade quando se aposentou maio 2019.

COAUTORA

Rosana Motta Gomes – Arquiteta e Urbanista – assessora da Gerência de Estudos Ambientais e Mudanças Climáticas do IPP.

PLANETÁRIO
UM UNIVERSO DE EXPERIÊNCIAS AGUARDA VOCÊ
ANIVERSÁRIO NO PLANETÁRIO
FESTA DO PIJAMA NO PLANETÁRIO
SESSÕES DE CÚPULA
MÚSICA NAS ESTRELAS
E MUITO MAIS!
site:Planeta.rio
Planetário
RIO PREFEITURA

AQUI MOSQUITO NÃO SE CRIA

Cerca de 80% dos focos de *Aedes aegypti* estão dentro das residências.

Cumprir a lista uma vez por semana é o suficiente para interromper o ciclo de vida do mosquito.

#FaçaSuaParte

Piscinas
Limpar a água e escovar as paredes e bordas internas.

Caixas d'água, cisternas e poços
Manter sempre vedados.

Bebedouros de animais domésticos
Lavar em água corrente, com esponja e sabão.

Entulho e lixo
Não deixar acumular. Manter quintal e área externa sempre limpos.

Tonéis, barris e depósitos de água
Lavar as paredes internas, com água e esponja.

Lixeiras
Manter fechadas e em locais cobertos. Fechar bem o saco plástico, ao jogar o lixo fora.

Ralos
Manter vedados ou telados e garantir que não estejam entupidos.

Pneus velhos
Furar com furadeira para que não acumulem água em seu interior.

Mais informações: **prefeitura.rio/web/sms**

SecretariadaSaudeRJ Saude_Rio saude_rio

RIO PREFEITURA SAÚDE

GTT e WELL

WORKSHOP EXECUTIVO DE LÍDER PARA LÍDER

Qual a relação entre essas duas ferramentas tão utilizadas pelo Programa Líderes Cariocas?

O Workshop Executivo de Líder para Líder (WELL) foi mais uma das inovações criadas a partir de um Grupo Transversal de Trabalho. Desenvolvido entre 2014 e 2015, a partir de uma demanda da Fundação João Goulart, o GTT WELL tinha o objetivo de reformular o "Fórum de Líder para Líder", aumentando a eficácia do encontro.

Os Líderes Cariocas Bárbara do Nascimento, Bruno Rainho Mendonça e Eduardo Correa Lima Furtado desenvolveram um projeto consistente e alinhado às expectativas do Programa Líderes Cariocas.

O Projeto do "WELL", criado pelo grupo a partir do acróstico de Workshop Executivo de Líder para Líder, teve como proposta a realização de um Evento de caráter mais prático, dinâmico e participativo que, além de ampliar o networking entre os membros do Grupo, estimulava também a transversalidade e a integração, uma vez que os Líderes Cariocas poderiam dedicar seus conhecimentos na solução de desafios apresentados pelos Órgãos anfitriões durante o evento.

GTT WELL - 2º lugar - Prêmio GTT Mais Popular 2015

Desta forma, o WELL tornar-se-ia, também, um potencial gerador de novos Grupos Transversais de Trabalho, os GTTs.

As pesquisas de satisfação indicam que as expectativas dos participantes foram superadas em relação a esses encontros após a sua reestruturação.

"Foi um enorme desafio e, também, um grande aprendizado participar da criação do WELL e do desenvolvimento dos três primeiros eventos da série: CGM, SMTR e IplanRio. Para mim, as maiores contribuições trazidas por esse novo formato foram uma maior integração entre os membros do programa e a oportunidade dos Líderes contribuírem com seu talento nos desafios apresentados pelos Órgãos/Entidades da PCRJ. Como todo projeto, o WELL já sofreu algumas mudanças ao longo desses quase 05 anos, como a criação, pela FJG, de um roteiro orientador e um maior apoio da Instituição aos Líderes promotores, que possibilitaram grandes experiências nos últimos Eventos." Bárbara do Nascimento

Depois da modelagem proposta pelo GTT, o WELL já teve 7 (sete) edições, confirmando seus benefícios e resultados positivos para todos os envolvidos.

ANFITRIÃO	DATA	LOCAL	DESAFIO
CGM	30/10/2014	Auditório do CASS	Ações para Transparência (GTT)
SMTR	10/05/2015	Cidade das Artes	Índice de Qualidade para o BRT (GTT)
IPLANRIO	07/08/2015	Centro de Convenções Sulamérica	Satisfação dos usuários
COMLURB	21/03/2018	Auditório da COMLURB	Praia Limpa (GTT)
SUBPD	22/05/2018	Auditório do CIAD	Praias Acessíveis (GTT)
SUBMA	05/10/2018	Bosque da Barra	Gestão Ambiental Local
SMU	09/05/2019	Planetário	Novo Plano Diretor

A dinâmica do WELL

A realização do WELL pressupõe o interesse de um órgão em receber os Líderes Cariocas para uma apresentação direta do seu negócio, do seu ambiente de trabalho, da sua estrutura e dos desafios que estão postos para aquela organização que é parte dessa espécie de holding Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O encontro é conduzido pelos Líderes Cariocas daquela secretaria ou empresa pública, com a presença do titular do órgão e do seu staff estratégico e tático. Os demais Líderes Cariocas do programa presentes no encontro, além de conhecer o órgão e tirar dúvidas sobre o seu modelo de gestão, são apresentados a uma ou mais demandas e são convidados a compartilhar ideias na busca por soluções inovadoras para esses desafios propostos, buscando impactar positivamente a partir da apresentação da melhor solução possível. Tanto os Líderes

WELL Comlurb e SMU

WELL Iplan Rio, SUBMA (atual SMAC) e SUBPD.

Cariocas da secretaria ou empresa anfitriã, como os demais líderes são expostos aos titulares da pasta durante a apresentação dos resultados.

Trata-se, portanto, de um encontro com altíssimo potencial de construção de ideias criativas e inovadoras, capazes de gerar resultados não apenas para o órgão anfitrião, mas para a PCRJ em uma visão estendida e para os Líderes Cariocas em geral.

Normalmente o WELL tem duração de quatro horas e os Líderes Cariocas do órgão anfitrião, com o apoio da FJG, são os responsáveis pelo processo de construção do evento, cuidando de aspectos relacionados à infraestrutura, escolha do desafio, apresentação do material e suporte aos participantes, atuando como facilitadores no dia do evento.

A infraestrutura deve prever, além do espaço para apresentações mais convencionais, uma área disponível para networking, quando os Líderes Cariocas discutirão os temas divididos em grupos.

O formato inicialmente proposto pelo GTT WELL vem passando por constante aperfeiçoamento em sua estrutura ao longo dos seus quase 5 (cinco) anos de sucesso, o que tem aumentado a sua eficácia.

Os eventos têm contado sempre com inovações como a utilização de drones, o pré-atendimento por deficientes auditivos e a imersão em uma área de proteção ambiental, entre outras atividades capazes de gerar empatia no participante.

"Durante o curso do COPPEAD tivemos a primeira informação sobre a ferramenta GTT. Uma metodologia transversa e multidisciplinar com o objetivo de utilizar as mais diversas visões de um problema ou necessidade da cidade e até mesmo gerar inovações. Foi um enorme desafio poder fazer parte do grupo que tratou de um grande problema e, ao mesmo tempo, trazer inovação. O desenvolvimento do Workshop Executivo de Líder para Líder, tendo como cliente a própria Fundação João Goulart foi uma enorme "escola". Poder desenhar uma plataforma que aliou o estímulo ao networking, ao conhecimento dos mais diversos órgãos da prefeitura e seus principais problemas, além de ser uma fábrica de GTTs, foi muito gratificante. E o mais relevante nesse processo é ver que este GTT permanece como legado até hoje! Mas como todo projeto, já está na hora de um update!" Eduardo Correa Lima Furtado

"Participar do GTT que se propunha a reestruturar o Fórum de Líder para Líder, na minha opinião, não foi um grande desafio, mas foi bastante prazeroso. Porque planejar e organizar eventos é bastante prazeroso. Mudamos o nome para o Workshop Executivo de Líder para Líder (WELL), pensando em um formato que favorecesse a integração entre os líderes e não apenas tratasse de uma apresentação dos órgãos, como era anteriormente. Penso que fomos obtendo sucesso gradativamente, conforme os workshops foram acontecendo. O workshop da CGM foi o primeiro e o formato um pouco distante do que queríamos, mas foi um protótipo importante; o segundo da SMTR começou a adquirir o formato que pretendíamos, mais dinâmico; e no terceiro, da Iplanrio, acredito que obtivemos êxito, pois foi onde chegamos mais perto do almejado. Sabíamos que poderia ser ainda melhor mas concluímos o GTT neste terceiro WELL, por solicitação do cliente, a FJG. Um comentário que gostaria de deixar registrado é que o WELL é uma ferramenta que precisa estar em constante construção. Fica como desafio para os próximos, manter a essência imaginada pelo GTT, onde se favorece a apresentação do órgão, a integração entre os líderes, e a busca pela solução de problemas apresentados pela pasta, de forma equilibrada, se adequando a realidade dos diferentes momentos e gestores dos órgãos que são apresentados Não é trivial, mas foi isso que sempre norteou nosso trabalho para consolidar o WELL!" Bruno Rainho Mendonça

Benefícios

A riqueza do WELL está no processo que possibilita aos "inconformados proativos", também chamados de Líderes Cariocas, saírem de seus trabalhos cotidianos para se reunirem num espaço físico e temporal que permita atravessamentos, construções e desconstruções a partir de diferentes olhares e vivências.

O WELL representa uma oportunidade para os Líderes Cariocas, lotados ou não no órgão, de contribuir diretamente para a gestão pública. A experiência produz um networking rico, capaz de proporcionar sintonia perfeita entre os participantes e a organização.

Como resultado da maior integração e engajamento dos membros do Programa Líderes Cariocas, temos a proposição de soluções inovadoras, melhorando processos e difundindo as melhores práticas de produtividade e otimização de recursos.

Bárbara do Nascimento é administradora e Líder Carioca, com habilitação em Gestão de Ambientes Informatizados, pós-graduada em Políticas Públicas e Gestão Governamental/IUPERJ. Coordenadora do Programa de Capacitação em Gestão do Instituto Fundação João Goulart /SMF. Possui aperfeiçoamentos em Desenvolvimento em Liderança pela Fundação Dom Cabral e em Programação Neurolinguística pelo Instituto Você.

Bruno Rainho Mendonça é astrônomo da Fundação Planetário, formado pela UFRJ, atualmente lotado na Secretaria Municipal de Educação, onde atua como Assessor da Diretoria da Escola de Formação de Professores Paulo Freire.

Eduardo Correa Lima Furtado é profissional das áreas de Saúde e Marketing e Líder Carioca, especializado em Marketing de Serviços e Gestão Pública. Coordenador de Controle Urbano da Secretaria Municipal de Fazenda.

VOCÊ É RESPONSÁVEL PELO SEU FUTURO

CLÁUDIO SAULCHER

Sou Cláudio Saulcher, da última turma LC de 2017, e é uma imensa satisfação dar meu pequeno testemunho para a segunda edição da Revista Cidade iNova, diante de grandes nomes de líderes inspiradores.

Em 1994, entrei para a Guarda Municipal da Cidade do Rio de Janeiro (GM-Rio) com a ideia de poder ajudar, nem que fosse mover um grão, e servir ao cidadão desta cidade em que vivo: tão maravilhosa, rica das mais belas paisagens e diversidades culturais.

Trabalhei inicialmente no controle urbano na área do Centro da cidade, depois passei por unidades como a 3ª Inspetoria (Higienópolis), na Zona Norte, e pelo Grupamento Especial de Trânsito (GET). Sempre procurei agarrar com muita determinação todas as oportunidades que me eram oferecidas. Fui classificado para promoção e promovido a líder na GM-Rio e em 2007, após passar em todas as etapas, fui promovido a subinspetor. Nesse período, fui chefe de 3ª seção, que é responsável pelas ações operacionais e, junto com o comandante do GET, elaboramos inúmeros planejamentos para os mais diversos eventos realizados na cidade como Réveillon, Carnaval, Árvore de Natal da Lagoa, Rock in Rio etc.

Também exerci comando de unidades em três etapas: fui comandante da Subinspetoria Regional de Trânsito (SRT) da Avenida Brasil, da SRT da Ilha do Governador e da SRT do Centro. Neste último, recebi um convite do meu chefe imediato para trabalhar na Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) e lá ajudei a formar uma equipe para gerenciar a CFER (Coordenadoria Fiscalização de Estacionamentos e Reboques). Fiquei como responsável pela parte operacional da CFER até meados de 2015, quando assumi a coordenação dos reboques.

Participei dos resultados das metas setoriais SEOP 2016 com sucesso, alcançando todas as metas. Em 2017, aquilo que iria transformar a minha vida aconteceu quando me inscrevi para seleção dos Líderes Cariocas. Pesquisei sobre o que é ser um LC e o que isso representa para a prefeitura. Concorri com vários colegas e nomes de peso, passei por um curso fantástico e pela famosa "banca". Ufa! Fui integrante da turma 5, uma das que mais lançou líderes nessa etapa e, mais uma vez, não deixei escapar a oportunidade.

Em 2018, inscrevi-me para participar do GTT (Grupo de Trabalho Transversais), tendo como cliente a Subsecretaria da Pessoa com Deficiência, cuja meta foi "promover acessibilidade às praias cariocas". Fui aceito juntamente com os colegas Ana Lúcia Peixoto, da Subsecretaria da Pessoa com Deficiência; Anderson Lopes, da Secretaria

Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos; Fabrícia Vitovsky, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação e Frederico Figueiredo, da Secretaria Municipal de Fazenda. Foi um prazer trabalhar com aquela equipe! A troca de experiências de órgãos diferentes dentro da mesma estrutura municipal é muito enriquecedora. Poder participar de um grupo tão nobre como aquele me fez crescer como servidor. A entrega foi realizada, o cliente ficou satisfeito e ficou aquela sensação de mais um dever cumprido.

Mas não pretendo parar por aí. Sou amante de tudo que vem do mar e, como inconformado e proativo que sou, tenho como projeto futuro, para apresentar junto à prefeitura, a busca por melhorias, proteção e maior divulgação de nossas baías e praias. Um projeto que ofereça ao cidadão brasileiro, e aos turistas, um dos melhores cartões postais cariocas, por meio de uma fiscalização maior das nossas praias, do combate à pesca predatória, da preservação dos golfinhos e tartarugas que estão desaparecendo; incentivando as comunidades de atividade de pesca artesanal, que atualmente são em número de seis, para que não sejam extintas no nosso município, elevando, assim, o turismo aquático das nossas lindas Costas.

Hoje, sou subcomandante do Unidade de Ordem Pública (UOP) do Catete, Flamengo e Glória, na Zona Sul. Tenho a honra de ser guarda municipal e poder, como líder carioca, com as alianças de contatos feitos por nós para desburocratizar o sistema, ajudar a minha instituição naquilo o que precisar.

O LC hoje é uma tendência nos municípios e um exemplo a ser seguido e ampliado, pois devemos ser multiplicadores de boas políticas.

O RIO DE JANEIRO E SEUS **MIRANTES**

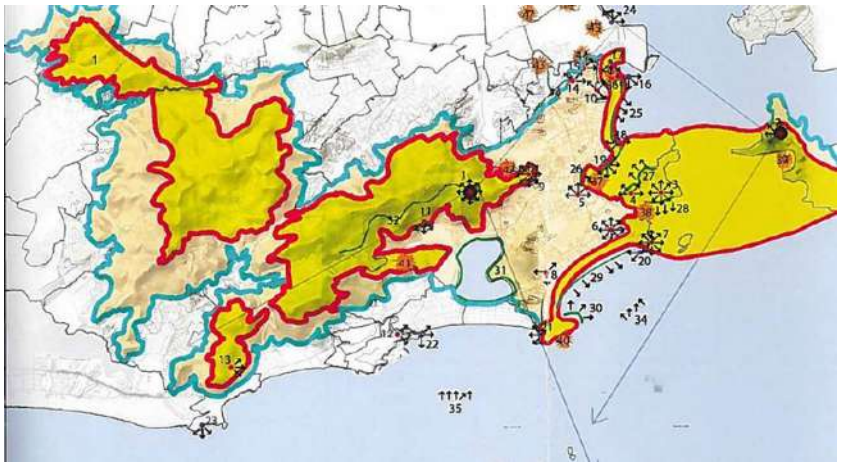
Vista do Corcovado, onde está localizado o monumento do Cristo Redentor (foto: acervo ETPC/IRPH)

PAULA MERLINO MACHADO

O Rio de Janeiro é reconhecido internacionalmente por sua exuberante paisagem natural que se integra a obras de arquitetura e urbanismo de grande valor estético. As "Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar" foram criadas a partir de grandes projetos urbanos de agenciamento de suas orlas, a fim de conquistar novos espaços, estabelecendo uma relação de harmonia entre o ambiente construído e os perfis dos morros, marcada pela presença verde do maciço do Parque Nacional da Tijuca.

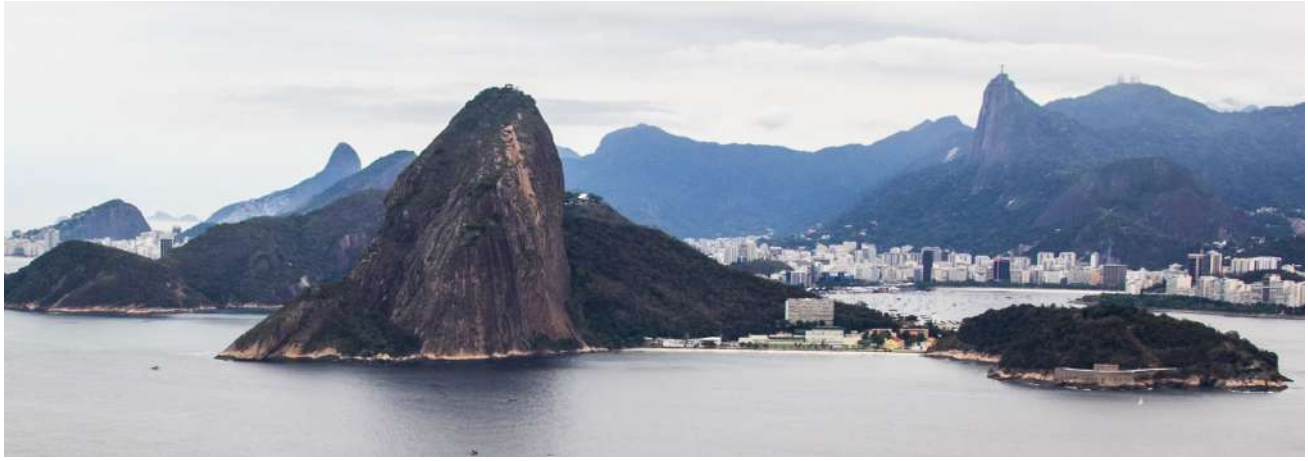
Em 2012, a paisagem cultural da cidade recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Mundial, em função do seu valor universal excepcional, conferido pela convivência entre a natureza e o meio urbano, possibilitando diversas formas de lazer e cultura que se utilizam dos espaços públicos como o lugar das suas manifestações. São exemplos desta interação entre as atividades humanas e os espaços da cidade os blocos de carnaval, o hábito do banho de mar, os eventos esportivos como corridas, torneios e campeonatos, as caminhadas e os passeios de bicicleta, os botequins, o samba na praça e as feiras livres. Tais práticas estão intrinsecamente ligadas à forma da cidade e como ela vem se estruturando ao longo do tempo.

Outra prática comum na cultura carioca é a apropriação de certos pontos elevados do seu relevo como mirantes, lugares onde se vai intencionalmente a fim de observar a paisagem. Uma forma interessante de conhecer e experimentar um pouco do que seria esse valor universal excepcional, que torna a paisagem carioca patrimônio mundial, é por meio da observação dos mais de quarenta pontos de visadas, que exprimem os diferentes sentidos deste sítio (fig.01). Ao visitar cada um desses pontos, podemos entender, em diferentes escalas, a diversidade cultural da cidade e a importância da conservação e da gestão compartilhada e sustentável desta área.



Mapa com a delimitação do Sítio e seus pontos visuais definidos pelo Dossiê de Candidatura a Patrimônio Mundial enviado para a UNESCO (IPHAN, 2011).

Os principais pontos que definem o sítio protegido pela UNESCO são o Corcovado e Morro do Pico, em Niterói, os pontos mais altos e distantes, de onde podemos observar a paisagem em toda a sua extensão. (fig.02 e 03) Numa escala mais próxima, podemos observar elementos específicos, como a Orla de Copacabana e a Lagoa Rodrigo de Freitas, a partir de mirantes acessados por trilhas: Morro do Leme (Forte Duque de Caxias), Morro da Urca e Parque da Catacumba. Em outros locais, a paisagem vai se descortinando à medida que percorremos certos caminhos, como a Pista Cláudio Coutinho, na Urca, e os vários percursos existentes no Parque do Flamengo, que interligam zonas de contemplação onde predomina o fundo cênico, como a área da Praia Vermelha e Praça General Tibúrcio, também na Urca e o Arpoador, além de recantos nos bairros de Santa Teresa, Jardim Botânico e Alto da Boavista.

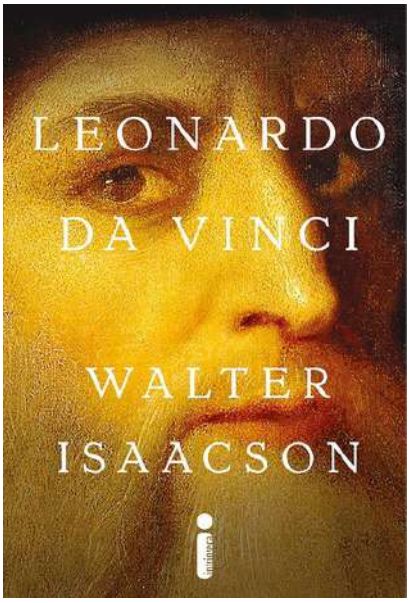


Vista do Morro do Pico em Niterói (foto: Henrique Fonseca).

Visitar os mirantes da cidade é entrar em contato com valores construídos pelos cariocas ao longo do seu processo de formação, é se apropriar deste modo de vida tão diverso e rico culturalmente. No entanto, é necessário intensificar as políticas públicas e a integração institucional entre patrimônio cultural, turismo e comunicação, a fim de facilitar a elaboração, implementação e divulgação de roteiros culturais referentes aos pontos da cidade ligados ao Patrimônio Mundial, o que traria grandes benefícios tanto a moradores como a visitantes.

Paula Merlino Machado – PCRJ/SMU/IRPH/CCPC/CGM/ETPC
Arquiteta, urbanista e mestre em arquitetura pela UFRJ, servidora municipal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 2008, atualmente ocupando o cargo de Gerente do Escritório Técnico da Paisagem Cultural do IRPH e aluna-servidora no mestrado profissional do Centro Lúcio Costa/IPHAN.

MELHORES DICAS E SUGESTÕES



BOSQUE DA BARRA

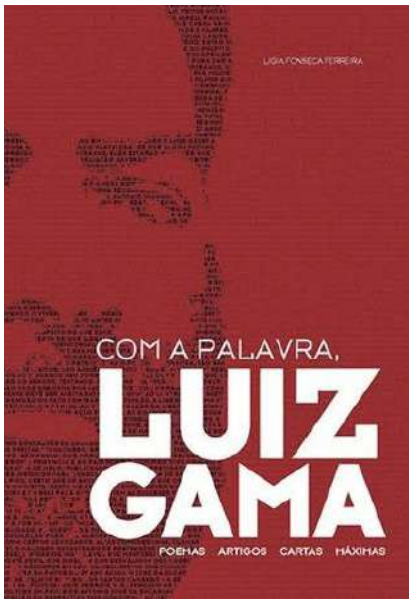
Quem sai da Avenida Ayrton Senna, na Barra da Tijuca, rumo ao Recreio dos Bandeirantes pode nem perceber que logo ali, pertinho da curva, mais precisamente no quilômetro 6 da Avenida as Américas, há o Bosque da Barra da Tijuca. Um lindo parque municipal com áreas para lazer e passeio. O parque, que também é chamado de Parque Natural Municipal Bosque da Barra ou Parque Arruda Câmara, é uma Unidade de Conservação Municipal com trilhas que são um convite à prática de caminhadas. Além disso, chegar é muito fácil! A estação do BRT fica bem próxima. O parque ainda possui estacionamento interno, próximo ao portão de entrada, mas não é permitido usar automóveis ou veículos motorizados em seu interior. No bosque, deve-se caminhar e passear a pé ou de bicicleta.

Vida saudável e lugar aprazível é uma combinação que vai muito bem, não é?

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

LEONARDO DA VINCI, WALTER ISAACSON

Há 500 anos morria o gênio renascentista Leonardo da Vinci, que ainda nos deslumbra com sua criatividade e antevisão na ciência, nas artes e na engenharia. Sua biografia, escrita por Walter Isaacson foi construída com base em milhares de páginas dos impressionantes cadernos que Leonardo manteve ao longo de boa parte da vida e nas mais recentes descobertas sobre sua obra e sua trajetória. O biógrafo autor dos best-sellers *Steve Jobs: A biografia* e *Einstein: sua vida, seu universo* tece uma narrativa que conecta arte e ciência, revelando faces inéditas da história de Leonardo. A leitura se torna ainda mais interessante se você pretende visitar alguma das exposições que os museus ao redor do mundo estão oferecendo este ano em homenagem aos 500 anos da morte de da Vinci.



O LUGAR DE FALA DE LUIZ GAMA

Advogado e abolicionista

Filho de uma quitandeira africana livre, chamada Luiza Mahin, e de um fidalgo de origem portuguesa pertencente a uma família tradicional baiana, cujo nome é desconhecido, nasce no dia 21 de junho de 1830, em Salvador, Luiz Gonzaga Pinto da Gama. Nasce livre, porém aos 10 anos é vendido como escravo pelo pai para pagar dívida de jogo e é levado para São Paulo, onde fará, mais tarde, sua carreira. Ainda escravizado, em 1847, Luiz Gama aprende a ler com um pensionista de seu senhor e, no ano seguinte foge e se alista na Guarda Municipal. Autodidata, ele se torna mais tarde advogado sem freqüentar a faculdade de direito e passa a ser defensor dos direitos dos escravos, tornando-se um grande abolicionista. O livro "Com a Palavra, Luiz Gama" reúne poemas, artigos publicados na imprensa republicana e abolicionista da época, especialmente de São Paulo e Rio de Janeiro, cartas e máximas do próprio Luiz Gama, organizados por Lígia Fonseca Ferreira. São textos inovadores, eruditos, polêmicos e mordazes que bem mostram a partir de que lugar Luiz Gama fala.

VARANDA DO PLANETÁRIO

Você sabia que o Planetário conta agora com um centro gastronômico em sua varanda? No prédio antigo, voltado para a auto-estrada Lagoa-Barra, pertinho da PUC e em frente ao ponto final de várias linhas de ônibus (inclusive as duas linhas do Metrô de Superfície, Botafogo-Gávea e Leblon-Gávea) você vai encontrar o Tio Ruy, chopperia, e a Artisan, pizzaria.

Para quem conhece o espaço, ali durante MUITO tempo funcionou o Astrobar; depois o conceito mudou e surgiu um restaurante estrelado (com direito a trocadilho) chamado La Nave. O contrato de locação acabou e demorou um pouco para licitarmos

uma nova concessão. Mas a espera valeu a pena. Hoje o Tio Ruy e o Artisan servem almoço (é bem fácil encontrar os funcionários do Planetário por ali, todos os dias) e, à noite, se tornam point da galera que quer dar uma relaxada com segurança e estacionamento na porta.

Varanda Planetário. Um novo point gastronômico. Essa é a dica!

ENERGIA EM MOVIMENTO

O alagoano Augusto Cesar de Malta Campos foi o principal fotógrafo da evolução urbana no Rio de Janeiro entre as primeiras décadas do século XX. Em 1905, foi contratado pela "The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited" – que ficaria popularmente conhecida como Light. Ao longo dos anos, ele fotografou as atividades modernizadoras da cidade, como a implantação dos bondes elétricos e da iluminação pública e diversas paisagens que hoje estão muito diferentes. Boa parte de seus registros se encontra no acervo histórico da Light e, agora, estão na mostra "Rio - Energia em Movimento", que conta com mais de 160 imagens, incluindo também propagandas antigas e recentes, além de exemplares da Revista Light, que circularam no início do século XX. A exposição está aberta de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, até 30 de agosto, na Grande Galeria do Centro Cultural Light, localizado na Av. Marechal Floriano, 168, Centro.Vale a pena conferir!!

PRAZO FINAL PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS DE ARTIGOS:
17/07

PRAZO FINAL PARA A SUBMISSÃO DAS DEMAIS SEÇÕES:
02/08

Para receber os critérios de submissão e regras de formatação, envie um e-mail para:

revistacidadeinova@gmail.com

FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

(21) 2976-3703 / 2976-1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderescariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

FUNDAÇÃO
JoãoGoulart